Translation Appendix

Chapter 1

1.1 “No trabalho a gente fala. A gente lê o jornal e comenta uma coisa e outra.” (Brazil 2004)

1.2 Interviewer: “Vocês costumavam assistir juntos os programas políticos assim?”
Respondent: “Não. A gente deixava TV ligada e conforme a gente ia assistir ouvi alguma coisa gente comentava coisas assim.” (Brazil 2014)

1.3 Interviewer: “E os seus amigos? Sobre o que vocês falam?” Respondent “A gente fala dos vídeos que a gente vê... Às vezes, um de nós publica os vídeos no grupo de WhatsApp do pessoal da sala. Daí sempre tem discussão. ... A gente fala mais sobre os vídeos que o pessoal compartilha.” (Brazil 2018).

1.4 Interviewer: “Mas como vocês decidem em quem vão votar?”
Voter 1: “Eu converso com as pessoas... Eu vejo o que tá acontecendo em volta de mim. Não acredito no que eles falam não... Se chegar político pra falar comigo, eu nem ouço. A gente fala com um, fala com outro... Vê o que já fez, se melhorou.”
Interviewer: “E o horário eleitoral gratuito?”
Voter 2: “Ih... Ninguém vê isso não! O povo só vai ver isso quando tem palhaçada... Quando aparece um Tiririca ou algo do tipo. Fora isso, ninguém vê mais não. É uma perda de tempo. Só mentira. A gente vê quem presta conversando um com o outro... Fora isso, é tudo mentira.” (Brazil 2018).

1.5 “Eu leio o *Valor Econômico* todos os dias no site. Também leio notícias na *Folha de São Paulo* e no *Estadão*. Mas eu não entendo tudo. Daí eu pergunto pros meus amigos no trabalho o que eles pensam. Tem gente que entende bastante por lá... Daí eu peço para eles explicarem quando eu não entendo algo. ...” (Brazil 2004)

1.6 “Até o domingo, quero que você tenha um objectivo. Conseguir mais um voto. Com seu voto, mais um. Vitória.”

1.7 "Multipliquem o seu voto, espalhem entre seus amigos e parentes indecisos o 40.”

1.8 “Tem um tio meu. Ele é PT porque é operário de fábrica. Ele sabe mas, eu pergunto a ele em quem devo votar. Tio é mais por dentro dessas coisas. É muito ligado ao PT.” (Brazil 2004)

Chapter 2

2.1 “Sabe que a opinião de uma outra pessoa às vezes ajuda, não é?!” (Brazil 2004)

2.2 “Eu tenho nojo de político .... Eu evito falar em política.” (Brazil 2004)

2.3 “Nossa família é muito da politica. Chegar numa festa é política. Chegar num velório é política.” (Brazil 2004)

2.4 Interviewer: “[Mas até recentemente vocês conversavam ainda sobre politica?].”
Respondent: “Sim. Quase todos os dias. Política está na vida de todos nós, não é?!” (Brazil 2004)

2.5 “Eu não falo de política, não. Dá muita briga.” (Brazil 2004)

2.6 “Aqui em casa a gente conversa bastante também. Um ajuda ao outro.” (Brazil 2018)

2.7 “Eu leio a Folha de São Paulo na internet e converso com meus amigos, família... Nós evitamos temas mais calorosos, discussões mais pesadas, sabe? Mas quando ainda está pacífico, conversamos, sim. Isso ajuda bastante.” (Brazil 2004)

2.8 “Eu vejo bastante televisão. Vejo os jornais com meu marido. Ele me explica tudo. Eu até converso com meus amigos e recebo algumas coisas nos grupos de amigos do WhatsApp. Mas não entendo muito bem. É meu marido quem me explica. Ou eu pergunto pra ele, ou ele já vem falando quando a gente recebe algo juntos. Ele que detalha as coisas. Ele acompanha bem mais que eu... É empresário. Então, sabe bem como está o país, o estado...” (Brazil 2018)

2.9 “A maioria vamos supor, que eu toco mesmo no assunto, que eu vou conversar, entendem bastante. Eu converso com meu professor de geografia que trabalha com geografia política esses negócios.” (Brazil 2004).

2.10 Interviewer: “Em 2002 você disse para gente numa entrevista que conversava sobre política com a Fernanda? ... Você continua conversando sobre política com a Fernanda?”
Respondent: “É. Ás vezes, quando tem oportunidade, não é?!
Interviewer: “Ela é sua amiga? Sua vizinha?”
Respondent: “Não. Ela é até uma advogada sabe. ... É ela que ministra aqui umas casas aí.”
Interviewer: “A senhora conversa sobre política com seus vizinhos? Ou com amigos do trabalho? Enfim, além da Fernanda, tem mais gente com quem a senhora conversa ou é só com ela mesmo?”
Respondent: “É mais com ela mesmo. ... Na verdade eu gosto de ouvir as idéias dela. ... Conhece bastante.
Interviewer: “E a senhora confia na opinião dela também?”
Respondent: “É também. ... Que ela está sempre por dentro.” (Brazil 2004)

2.11 “Tengo unos vecinos y tengo un vecino que es juez. Entonces hemos platicado.” (Mexico 2018)

2.12 Interviewer: “Essa pessoa é uma parente sua ou é uma amiga sua?”
Respondent: “Não. É a minha patroa. ...”
Interviewer: “E a sua patroa ela é uma pessoa que tem bastante conhecimento sobre política?”
Respondent: “E ela tem também salão de beleza. Ela trabalhou muitos anos, dez anos num banco, no Bradesco. Ela tem bastante conhecimento.” (Brazil 2004)

2.13 “Eu gosto de pessoas que consigam fazer uma análise crítica, inteligente das coisas. Então geralmente são pessoas mais velhas.” (Brazil 2004)

2.14 “Porque eu fico catando, fico perguntando, porque as pessoas experientes, mais velhas do que eu, sabem mais do que eu. Então eu acabo perguntando qual é o melhor, quem vai ser o melhor” (Brazil 2018).

2.15 Respondent: “... Eu sou vizinho do Francisco Spiandorello.”
Interviewer: “Então quando chega época de eleição tem várias, a senhora conhece bastante político assim não é? Bastante gente do meio?

Respondent:“Sim. Mas eu não sou muito de política. Eu conheço porque eu, eu trabalho ali com a irmã do Francisco Spiandorello. Então eles são muito política. Então eu conheço mais através deles. ...”
Interviewer: “Mas eles quando chega a eleição essas pessoas tentam lhe convencer a votar num a votar no outro?”
Respondent: “Não. Eu só escuto mais um comentário, um comenta, eles são muito de comentar política não é?! O que fez o que não fez. Mas convencer não.”
Interviewer: “Mas daí isso ajuda a senhora na hora de escolher?”
Respondent: “Ajuda a gente, não é?! Porque tu vê eles discutindo. E isso ajuda a tu escolher. Mais de convencer assim, não.” (Brazil 2004)

2.16 “Eu sou mais na minha. Não gosto de ficar brigando por política, pedindo voto... Nada disso não. Eu vejo o povo fazendo isso por aí. Nossa... Deus me livre. Pra quê? Não vale a pena, não. Isso desgasta. Cria inimizade. Por isso eu prefiro ficar na minha.” (Brazil 2004)

2.17 “No, de repente sí, por eso es como difícil hablar de política y no nada más con tus vecinos, sino con amigos porque cada uno tiene ideas diferentes ¿no?” (Mexico 2018)

2.18 “Ahora sí que cada quien piensa diferente. Y luego cuando ya empezamos que no que mira que está, no que mira que aquel y aquél, entonces mejor preferimos cambiar el tema e irnos, y optar por nuestro trabajo.” (Mexico 2018)

2.19 “Olha. Ás vezes tem uns embates. `Pô, eu não acredito isso. Eu não concordo com aquilo.’ Mas essa troca de experiência dessas informações, são daí que elas são enriquecedoras. Quanto maior a diversificação, maior é o meu ganho de informação.” (Brazil 2004)

2.20 “Na rua? Já, já. “vou votar em fulano”, “fulano é isso, fulano é aquilo”, “não, não fala isso daí” “você vai fazer o quê?”. Assim, umas pequenas discussões, mas depois uma vai pra um lado, a outra pra outro e acaba esquecendo depois, depois fica tudo em paz” (Brazil 2018).

2.21 “Ele é ... um operário também. Mas ele já entende. Tem mais estudo que eu, não é?! Eu gosto às vezes de conversar com ele. Ele tem outras opiniões. Pode ser que algumas eu não concorde. ... Mas ele é uma pessoa bem legal de conversar, ele é uma pessoa que a gente diz alguma coisa ele não se ofende, ele não briga por isso.” (Brazil 2004)

2.22 Interviewer: “¿Y habla mucho con la familia sobre la política?”
Respondent: “Siempre, siempre hay peleas. ...”
Interviewer: “¿Y sus amigos también?”
Respondent: “Sí amigos también”
Interviewer: “¿Son diversos también o son más allegados?”
Respondent: “No cualquiera puede uno platicar de política y siempre tienen diferentes ideas” (Mexico 2018)

2.23 “Eu votarai em Haddad (PT) para presidente, e meu marido em Bolsonaro (PSL). Tem horas que a gente bate boca. Minha vontade é de soca-lo e vice-versa. Mas entendemos que, acima de tudo, o respeito e o amor têm que imperar.” (Brazil 2018)

Chapter 3

3.1 “Com a cabeça meio pensando ‘ah, vai votar em fulano, vai votar em beltrano,’ essas coisas assim. E aí quando chegar na hora você não sabe na hora ali quem vai certo. A gente fala uma coisa, aí chega na hora vai outra pessoa.” (Brazil 2018)

Chapter 4

4.1 “Minha família não tem um grau de instrução. Minha mãe, meu padrasto e meus irmãos quando vão votar pedem ‘escreve aí em quem você vai votar.” Eu boto num papelzinho, eles levam e eles votam.” (Brazil 2018)

4.2 Interviewer: E esse seu vizinho, quando vocês conversam sobre política vocês concordam ou discordam?”
Respondent: “Olha nas eleições que teve para presidente a gente concordou. Tanto que como eu disse. A família e ele mesmo e alguns amigos me influenciaram. ... ele é PT roxo.” (Brazil 2004).

4.3 Interviewer: “É. Mas você tem alguma, você acha que a tua família te influencia bastante na hora de votar?”
Respondent: “Olha, nas últimas eleições me influenciaram.” (Brazil 2004).

4.4 Interviewer: “Tinha algum amigo seu que tentou convencer você a votar? Ou você que tinha essa simpatia mesmo? “Você gostava dos dois?”
Respondent: “Eu que tentei convencer os outros.”
Interviewer: “É mesmo. A senhora tenta convencer os outros?”
Respondent: “Eu tento e consigo viu. Muita gente eu consigo.”
Interviewer: “É mesmo é. O que que a senhora fala? A senhora fala como? Quais são seus argumentos?”
Respondent: “Que eu não sou assim de discutir não, sabe?! Eu vou devagarinho.”
Interviewer: “Vai com jeitinho e vai conseguindo é?”
Respondent: “É.“
Interviewer: “E consegue mudar a opinião de muita gente é?”
Respondent: “Consigo.” (Brazil 2004)

4.5 Interviewer: “E quando você conversa com ele, vocês têm opiniões parecidas? Concordam? Ou discordam?”
Respondent: “Ele mudou. Aquilo que era conflitante no pensamento, hoje ele pensa igual.”
Interviewer: “Você tentou convencer dele?”
Respondent: “De certa forma.” (Brazil 2004)

4.6 “Filha me influencia. A família vota unida.” (Brazil 2018)

4.7 “A gente conversa junto lá em casa e decide em quem vai votar. Meus irmãos e meu pai, eu não sei não. Mas lá em casa, a gente vota junto.” (Brazil 2004)

4.8 “Esposa. Tinha a conversa junto. Votava na pessoa que nós achava melhor.” (Brazil 2004)

4.9 Interviewer: “Na metade do ano estava decidida a votar no Ciro. ... E depois resolveu votar no Lula. Porque que houve essa mudança de opinião?”
Respondent: “Olha, eu acho que foi mais por interferência mesmo da família. Todo mundo: vou votar no Lula, vou votar no Lula, vota no Lula.” (Brazil 2004)

4.10 Interviewer: “Você e sua esposa concordam com essa questão? Vocês geralmente votam juntos?”
Respondent: “Sim. Ela anda mais a pé do que eu. Talvez não veja tanto esse problema. Mas ela concorda, sim. Conversamos bastante sobre isso. Geralmente, votamos nos mesmos candidatos... Antes, até que não. Mas são muitos anos juntos, né? Mais de 30 anos de casado. A gente acaba pensando de maneira muito semelhante mesmo no que antes discordava.” (Brazil 2018)

4.11 “Minha mãe não sabe nada da política. Eu digo a ela como votar.” (Brazil 2018)

4.12 Interviewer: “Daí vocês votam juntos?”
Respondent: “Pode se dizer que sim. Votamos, sim. Ele me ajuda a decidir... É como eu disse. Eu não entendo muito. Sou pouco engajada. Ele conhece bastante... Ele ajuda, daí. E não tem muita alternativa política também, né? As conversas com as amigas sobre esses temas são mais superficiais... Em casa é diferente. Quando passa o jornal, a gente vê junto. Daí eu pergunto pra ele e ele me explica. Durante essas explicações, acaba aparecendo quem é o candidato bom e quem é o candidato ruim. Aí fica decidido em quem votar. Mas ainda não decidimos... Quando decidir, com certeza vamos votar no mesmo candidato.” (Brazil 2018)

4.13 Interviewer: “Como você estuda os candidatos?”
Respondent: “Meus amigos costumam falar de política na época de eleição. Antes disso, não falam praticamente nada. Nesse período, eles trazem informações, compartilham matérias, conversam nos encontros que temos todas as semanas. A partir daí eu começo a ter uma ideia sobre quem é viável e quem não é. Depois que afunilou, eu procuro sobre eles na internet. A minha família também ajuda muito.” (Brazil 2018)

4.14 Interviewer: “E nessas conversas quando a senhora falava sobre política com ele vocês tinham opiniões idênticas ou eram opiniões diferentes?”
Respondent: “Não. Num consenso assim são idéias iguais. A gente discute e chega a um consenso.”
Interviewer: “Ele é uma pessoa que tem bastante conhecimento político?”
Respondent: “Muito. Muito.” (Brazil 2004)

4.15 Interviewer: “Mas o que é que te fez de perder a crença no Ciro?”
Respondent: “Mais por conversar. Com assim, dentro da família. A gente conversava que o Lula tinha propostas melhores coisas assim. ...”
Interviewer: “E a tua família também acompanhou essa tendência? Após. A família também começou apoiando a Roseana, depois de Ciro e acabou apoiando o Lula?”
Respondent: “Não. Eles foram mais diretos com o Lula.”
Interviewer: “Porque que no início tu já não estava com ele?”
Respondent: “Eu não sei. Foi o primeiro ano que eu votei, não é?! ... Aí depois, fui experimentando e vendo que o Lula era melhor... Daí foi. Mas não me induziram a votar nele. ...”
Interviewer: “Fala assim um pouco mais sobre essas conversas. Quando é que acontece essas conversas e sem, é nas horas das refeições ou é quando tem festas, você se reúnem?”
Respondent: “Era mais quando dava o horário político durante as eleições. A gente assistia ao jornal.”
Interviewer: “Você se reúnem para assistir televisão e daí vocês assistiam os programas?
Respondent: Isso.” (Brazil 2004)

Chapter 5

5.1 Interviewer: “É mais no trabalho? Mais em casa? Mais na vizinhança?”
Respondent: “No boteco, na vizinhança.”
Interviewer: “O senhor conversa. Esse papo sempre aparece?”
Respondent: “Costuma sempre aparecer.” (Brazil 2004)

5.2 Interviewer: “Mas chega a conversar um pouquinho com os vizinhos?”
Respondent: “Chega, chega.”
Interviewer: “É tem alguma vizinha?”
Respondent: “Eu tenho comércio, não é?! A gente tem uma lojinha de ração.”
Interviewer: “Aí quando as pessoas vão na sua lojinha, ás vezes surge o assunto. É isso?”
Respondent: “É. Ás vezes.” (Brazil 2004)

Chapter 8

8.1 “Ah, eu falo com o povo na rua mesmo aqui que passa e senta pra beber um refrigerante, aí puxa uma conversa ‘pô e aí, vai votar em quem?’ ‘vou votar em fulano de tal.’ Aí começo ‘ah, pô vamos dar uma chance pra Marina, vamos dar uma chance pro talvez’...ah esqueci o nome do cara.”
“Ela fala que vai votar no...esqueci o nome que tava na ponta da língua.”
“Ai a gente já falou muito de política, mas o nome dos caras eu sempre esqueço.” (Brazil 2018)

8.2 “Na realidade se no caso eu pudesse votar, que é uma coisa que eu não posso, porque agora tem essa burocracia da Ficha Limpa, então a pessoa que é ex-presidiário, pra eles a gente não pode votar. Nós somos descartados de votar, nossa opinião pra eles não vale de nada. Mas se eu fosse votar eu votaria no Haddad.” (Brazil 2018)

Chapter 9

9.1 “No trabalho está tudo misturado. ... Brigar não. Mas assim, bastante troca de idéias.” (Brazil 2004).

9.2 Respondent: “Ele é mais sabido, mais inteligente, sobre a que Lula então. Talvez a gente tem uma opinião mais entendida.”
Interviewer: “O senhor confia na as opiniões dele?”
Respondent: “Sim. Porque, por exemplo nós somos cunhados. Mais encostado também.” (Brazil 2004)

9.3 “Mas olha que política eu não falo muito com as pessoas, sabe. Porque você sabe que política, futebol, religião cada um tenha sua.” (Brazil 2004)

9.4 “Nas últimas eleições, minha família me influenciaram, mas agora decidi por mim mesmo que ningúem mais vai me influenciar. Acho que a minha opinião é que vale.” (Brazil 2004)

9.5 Fábio: “Estou com muita dificuldade de escolher um candidato a deputado.
“Vc tem indicações para me faxer [*sic*]”
Juliana: “Vota em mulheres negras Fábio”
Fábio: “Sim, por isso estou te perguntando”
Juliana: “Eu vou votar para deputado federal na Talíria 5077. Deputado estadual Rose Ciprioano 50800, mas têm a Thais Ferreira 50010 e a Monica Francisco 50888.”
Fábio: “Vou pesquisad [*sic*]”

“Muito obrigado.” (Brazil 2018)